

A interseccionalidade família, geração e amamentação*

Intersectionality family, generation and breastfeeding

Michelle Araújo Moreira
Enilda Rosendo do Nascimento

RESUMO: A amamentação, processo sociocultural complexo e multifacetado, permite às mulheres de uma mesma ou de distintas gerações no interior de um grupo parental, experimentar e/ou elaborar múltiplos significados que podem ser modificados, ou não, dependendo do tempo social em que viveram. Entende-se que a prática da amamentação contribui para a interação entre os familiares, principalmente avós, filhas e netas quando as novas gerações valorizam ensinamentos decorrentes da sabedoria de um grupo mais vivido. Sendo assim, trata-se de estudo qualitativo, descritivo, exploratório, do tipo revisão bibliográfica, que teve seleção atemporal para livros, dissertações e teses e como série histórica dos artigos os anos de 1998 a 2008. Objetivou-se discutir a interface entre família, geração e amamentação, destacando a importância do envelhecimento e da experiência das gerações mais antigas no processo de ensino-aprendizagem sobre a amamentação às novas gerações. O levantamento bibliográfico foi feito nas bases de dados SciELO, MEDLINE e LILACS, além de livros, dissertações e teses, tendo como palavras-chave: amamentação, família e geração. Foram identificados 20 artigos, 14 livros, 4 dissertações, 6 trabalhos acadêmicos e 2 teses que foram submetidos à análise de conteúdo. Na análise, percebeu-se que as gerações mantêm uma estreita relação entre

* Recorte da Tese de Doutorado em Enfermagem apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), em novembro de 2011, com financiamento pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB.

Moreira, M.A. & Nascimento, E.R.do. (2012, set.). A interseccionalidade família, geração e amamentação. *Revista Kairós Gerontologia*, 15(5), 191-208. Online ISSN 2176-901X. Print ISSN 1516-2567. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP

si, desvelando que o envelhecimento e a maturidade das primeiras gerações contribuem para uma maior aquisição de conhecimento a ser transmitido às gerações mais jovens de mães que amamentam. Conclui-se, acreditando que este estudo permitirá o olhar amplificado, não apenas de profissionais de saúde e áreas afins, mas para aqueles que pretendem analisar a amamentação a partir das possibilidades intergeracionais, compreendendo-a sob a ótica dos agentes formuladores.

Palavras-chave: Família; Geração; Amamentação.

***ABSTRACT:** Breastfeeding, sociocultural complex and multifaceted process, allows women of the same or of different generations within a group, parental experience and/or develop multiple meanings that can be modified or not depending on the social time in which they lived. Therefore, breastfeeding contributes to the interaction between family members, especially grandmothers, daughters and granddaughters when new generations appreciate lessons learned from the wisdom of a more experienced group. Therefore, it is a qualitative study, descriptive, exploratory-type literature review that had timeless selection for books, dissertations and theses, as series of articles from 1998 to 2008. The objective was to discuss the interface between family, generation and breastfeeding, underscoring the importance of aging and experience of older generations in the process of teaching and learning about breastfeeding to new generations. The literature review was done in the databases SciELO, LILACS and MEDLINE plus books, dissertations and theses, with the keywords: breastfeeding, family and generation. We identified 20 articles, 14 books, dissertations 4, 6 and 2 academic papers theses that were submitted to content analysis. In the analysis, it was noticed that the generations have a close relationship with each other, revealing that aging and maturity of the first generations contribute to greater acquisition of knowledge to be transmitted to younger generations of mothers who breastfeed. We conclude, believing that this study will look amplified, not only of health and related fields, but for those who want to analyze the possibilities of breastfeeding from intergenerational understanding it from the perspective of policymaker's agents.*

Keywords: Family; Generation; Breastfeeding.

Introdução

A amamentação tem sido discutida em inúmeros estudos na área de saúde e afins a partir de várias perspectivas, com destaque para o papel biologicista. Contudo, algumas pesquisas têm buscado ampliar o olhar para a subjetividade das mulheres e, sobretudo, valorizá-las como ser decisório na prática da amamentação, atuando nas questões sociais, éticas, humanísticas, geracionais e familiares (Almeida, 1996; Silva, 1997; Souza, 2000; Alves, 2003; Abuchaim, 2005; Gusman, 2005; Moreira, 2006).

Nesse sentido, convém destacar que, em um estudo quantitativo, realizado na base de dados do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, efetuado entre os meses de novembro de 2004 a julho de 2005, percebe-se que o número dos grupos de pesquisa com enfoque em saúde da mulher e amamentação ampliou-se a partir da década de 80 como reflexo das ações desenvolvidas pelo movimento feminista no desenrolar dos anos 70, pelo surgimento do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher – PAISM, em 1984, bem como pelas discussões das mais diferentes instituições acadêmicas e gestoras do sistema de saúde, redefinindo o papel da mulher no ato de amamentar (Moreira & Lopes, 2007).

Entretanto, apesar dos grupos de pesquisa e dos estudos em amamentação apresentarem uma evolução quanti-qualitativa considerável, verifica-se que existem lacunas a serem preenchidas, especialmente quando estas envolvem as questões familiares e intergeracionais. Vale lembrar que, dentre as pesquisas levantadas sobre a influência da geração e da família na amamentação, destacam-se Machado, Nakano, Almeida e Mamede (2004), e Machado, Nakano e Shimo (1999), que enfocaram o lugar da mãe da nutriz e de familiares durante a amamentação. No entanto, estas pesquisas abordam a influência parental durante o processo da amamentação, porém não enfocam no processo do envelhecimento das distintas gerações como influência direta sobre a experiência de amamentar, baseados na descendência feminina e nas relações de poder e de hierarquia dentro da família.

Sabe-se que os estudos intergeracionais são profícuos, sobretudo nas áreas das ciências humanas por abordarem aspectos relacionados à compreensão dos estilos parentais, aos conflitos e à solidariedade entre as gerações, às relações de afeto intrafamiliares e às transformações familiares, tendo sido implementados pela área da

saúde e mais especificamente a enfermagem nas últimas duas décadas (Lins de Barros, Steffenon, Correa & Arnaldo, 2008).

Segundo Rêgo, Bastos e Alcântara (2002), os estudos sobre família e geração estão mais voltados para os aspectos emocionais e disfuncionais, enfatizando os aspectos patológicos dos grupos familiares, do que para as simbologias elaboradas pelos mesmos dentro da organização social, principalmente no movimento cotidiano de envelhecer.

Britto da Motta (1998) defende que as pesquisas sobre idades e gerações no cotidiano das famílias continuam pouco numerosas, apesar desta categoria representar elemento fundamental na dimensão da sociedade e na implementação de normas e políticas públicas. Esta autora destaca que os estudos que entrelaçam geração e gênero, logo, questões do envelhecimento, são ainda mais escassos, embora estes se constituam como fatores estruturantes e estruturados da sociedade. Para a autora (2004), a tradição de escassos trabalhos sobre o tema das relações intergeracionais e a polissemia e/ou polivalência do termo ocasionam certa dificuldade de apreensão e conceituação ampliada por parte dos pesquisadores, fazendo-os restringir esta categoria social a uma concepção meramente numérica e de grupos etários, consequentes ao processo do envelhecimento.

Nesse sentido, ressalta-se a importância de estudos familiares e geracionais que envolvam mulheres no caminhar do envelhecimento, suas experiências individuais e grupais sobre objetos sociais, como a amamentação, que possui uma base arraigada no modelo biomédico de naturalização do corpo feminino para o benefício exclusivo de outrem. Para o movimento feminista, as pesquisas que abarcam uma discussão sobre família e geração são extremamente valiosas, pois tornam visíveis as redes de simbologias que são construídas pelas mulheres, como a prática de amamentar, rompendo com a visão temporal de que o espaço familiar representa puramente um local de opressão feminina.

Dessa forma, por considerar que a amamentação se estabelece no âmbito doméstico e familiar sob o domínio das mulheres, revelando os múltiplos poderes bem como as interferências intergeracionais e do envelhecimento que definirão esta prática como sendo um ato social, acredita-se que uma análise teórica sobre família, intergeracionalidade, envelhecimento e suas implicações na amamentação seja necessário para compreendermos como se processa um fenômeno complexo que está

imbricado por relações de afeto e/ou conflito que se estabelecem no espaço familiar e social (Machado, Nakano, Almeida & Mamede, 2004).

Tal possibilidade de discutir questões familiares, geracionais e do envelhecimento atreladas à amamentação oportunizou, nesse sentido, observar que, no jogo dialético da vida, as posições sociais se modificam, são constantemente construídas e reconstruídas de forma a abarcar a subjetividade de cada sujeito no seu tempo, não apenas no tempo cronológico, mas, sobretudo, no tempo social (Britto da Motta, 1999).

Ademais, os estudos voltados à amamentação focalizam, na maioria das vezes, a díade mãe-filho. Conforme Weber, Selig, Bernardi e Salvador (2006), poucos pesquisadores utilizam a observação dos relacionamentos, práticas e simbologias das mães com suas próprias mães e destas com suas filhas para discutir os estilos parentais de amamentar.

Desse modo, atentar para o fenômeno da intergeracionalidade pressupõe valorizar o diálogo das mais diferentes concepções de mundo entre as gerações, podendo, para tanto, haver descontinuidade dos valores e comportamentos de uma geração para a seguinte como novas reedições de modelos comportamentais entre as diferentes gerações (Lins de Barros, 2006). Esta autora pontua que a descontinuidade na transmissão geracional pode ocorrer em virtude do processo de envelhecer e das inúmeras transformações por que vem passando a sociedade contemporânea, interferindo na construção da identidade dos sujeitos.

Portanto, a amamentação representaria este processo complexo que envolve diferentes gerações de mulheres, requerendo antigos e novos modelos que sirvam de base teórica e prática, na maioria das vezes, calcados em ideias e representações construídas socialmente a cada tempo e lugar. Assim, mulheres de gerações e espaços socioculturais distintos tendem a experimentar a amamentação, atribuindo-lhe simbologia diversa, sobretudo, na linearidade avó-filha-neta.

Vista por esse prisma, a amamentação assume seu caráter histórico, permitindo que mulheres de diferentes gerações, a exemplo da tríade avó-filha-neta, experimentem múltiplas simbologias e novas práticas que surgiram em decorrência do processo de envelhecer.

Com isso, as mulheres acabam por introjetar valores, tabus, crenças, atitudes, normas, através da experiência com mulheres de gerações distintas, podendo, para tanto,

manter a herança familiar de suas mães e/ou avós como também incorporar novos padrões sociais de acordo com o seu meio relacional e contexto sócio-histórico.

Sendo assim, as mulheres tendem a reproduzir, em parte, os valores construídos pelas gerações que as antecederam e as sucederam, estando estes fundados no processo do envelhecimento e nas flutuações sociais que o processo de amamentar lhes proporciona.

Nesta linha de pensamento, é fundamental compreender a amamentação como um processo multifatorial desencadeado por encontros intergeracionais, especificamente entre avós, filhas e netas. Estes encontros permitem trocas de afeto, de conhecimento e de conflito que podem minimizar o preconceito etário e cultural, das gerações mais novas e mais velhas em um movimento contínuo de mão dupla, além do espaço doméstico e familiar.

Diante do exposto, definiu-se como objetivo geral: discutir a interface entre família, geração e a amamentação, destacando a importância do envelhecimento e experiência das gerações mais antigas no processo de ensino-aprendizagem sobre a amamentação às novas gerações.

A relevância social e científica da pesquisa fundamenta-se na necessidade de entender a prática da amamentação como um processo social e educativo que decorre da interação entre as gerações de avós, filhas e netas no movimento cotidiano do envelhecimento e de aquisição de um corpus ampliado de conhecimento.

Por fim, espera-se que este estudo permita uma compreensão ampliada do fenômeno da amamentação a partir de uma ótica geracional, resultado do processo de envelhecimento entre mulheres, a exemplo das avós, filhas e netas, demonstrando que se opera com as relações que se estabelecem no âmbito familiar.

Metodologia

Constituiu-se em um estudo qualitativo, descritivo, exploratório, do tipo revisão bibliográfica realizado nas bases de dados da *Scientific Electronic Library Online-SciELO*, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online-MEDLINE* e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde-LILACS.

Efetuiu-se o levantamento nas bases de dados acima especificadas, utilizando como critérios de seleção dos artigos, as palavras-chave: amamentação, família e geração no idioma em português e, como série histórica, o período de 1998 a 2008, tendo sido identificados 20 artigos sobre a temática. Posteriormente, foram selecionados livros, dissertações, trabalhos acadêmicos apresentados em eventos científicos e teses que abordassem o tema sem definição temporal, tendo sido identificados 14 livros, 4 dissertações, 6 trabalhos acadêmicos e 2 teses.

Em seguida, todo o material bibliográfico foi organizado pelas pesquisadoras de acordo com cada série temporal, cumprindo as etapas descritas a saber: avaliação do título e do resumo ao objeto proposto, leitura flutuante e atenta das referências, buscando a organização de ideias e construção do corpus de conhecimento de acordo com o objetivo do estudo, descarte das obras sem relação com a temática proposta, exploração das fontes bibliográficas com codificação temática voltada ao objeto, agregação e classificação dos temas encontrados em categorias e, apresentação dos resultados com interpretação apurada do conhecimento levantado sobre a proposta em tela.

Ressalta-se que durante a análise temática do material levantado, que teve como referencial, autoras(es) que discutem esse objeto, surgiram duas categorias apresentadas abaixo: Família, Intergeneracionalidade e sua interface com o processo de amamentar e a categoria Geração e a Transmissão dos estilos parentais na experiência em amamentar, as quais passa-se a discutir com maior aprofundamento teórico.

Resultados e Discussão

Família, Intergeneracionalidade e suas implicações no processo de amamentar

A família é um organismo mutável no tempo e no espaço social. É neste espaço com a adoção de regras comunicativas e conceituais que visualizamos as mudanças em determinados grupos. Por outro lado, estas mudanças também têm por função redimensionar e/ou redirecionar a organicidade familiar. Localiza-se, então, o jogo permanente de oposição entre valores e regras da herança familiar e do tempo presente (Benincá & Gomes, 1998).

Ademais, a família é comparada a um palco, onde se mescla o cômico e o trágico, o lugar em que entram em cena os encontros e desencontros entre as diferentes gerações (Wagner, 2004). Esta transmissão do legado de geração a geração entre as mais diversas culturas, representa o fenômeno da transgeracionalidade. Então, a transmissão geracional corresponde aos diversos modelos de interação entre as gerações, mesmo que as pessoas envolvidas no grupo social não a percebam. Estes modelos se definem a partir de valores, crenças, legados, segredos, lealdades, ritos e mitos que se perpetuam e se constroem ao longo da vida familiar¹.

Cabe ainda ressaltar que a transmissão familiar ocorre durante todo o processo de vida e de envelhecimento dos membros de uma família e constituem um trabalho intersíquico e intrapsíquico, quer familiar, quer transgeracional, condicionados à condição sociohistórica. Apesar de a transmissão ocorrer constantemente, existem situações em que estas adquirem valor simbólico, a exemplo do nascimento, da mudança na ordem de filiação, da velhice e da prática da amamentação (Carreiro & Freire, 2006). A passagem por vários momentos do ciclo de vida, a idade, o envelhecimento e a experiência correspondem a dados concretos que têm por função elaborar novos discursos sobre a posição na família, bem como sobre a mudança e a permanência de valores familiares sobre os mais variados fenômenos, a exemplo do processo de amamentar (Lins de Barros, 1987).

Ainda segundo estas autoras, as transmissões geracionais interferem na herança familiar, aquela que inscreve o sujeito na posição de filha(o) e cidadã(o) como pertencente à família e a herança social. Estas duas perspectivas trabalham de forma articulada. Sendo assim, as heranças familiares e sociais nem sempre acontecem de imediato, por estarem envoltas no dinamismo social, interferindo, sobremaneira, na forma como as gerações parentais manterão o legado cultural (Fonseca, 2005).

Embora a conceituação da família se modifique, existem as relações familiares em dois contextos distintos (Ruschel & Castro, 1998). A família de orientação, aquela onde se nasce; e a família de procriação, aquela onde formamos nossa própria estrutura familiar com laços mais estreitos em virtude das experiências compartilhadas em decorrência do processo de envelhecer. Dessa forma, as experiências vividas na família de origem² contribuem para o desenvolvimento do sujeito, pois neste espaço ocorre a

¹ Tradução livre. Interpretação do texto *Desafios de la Terapia Familiar ante la Transgeneracionalidad*.

² Tradução livre. Interpretação do texto *Familia de origen: El pasado, presente em el futuro*.

apropriação de valores, regras e padrões de comportamento aceitáveis socialmente (Falcke, Wagner, Di Giorgio & Finkelstein, 2001). Nesse contexto, a família moderna passa a ser aquela que satisfaz uma necessidade de intimidade e de identidade entre seus membros, unindo-os pelo sentimento, costume e gênero da vida (Ariés, 1978).

Por outro lado, tem-se também a noção de família como categoria nativa, ou seja, definida a partir de quem a vive (Sarti, 2004). Portanto, sendo a família um mundo relacional, composta de sujeitos envolvidos nas suas relações de intersubjetividade, operarmos apenas com a noção individualizada e objetivada do corpo caracterizaria um retrocesso. Destaca-se o fato de que, os valores familiares não são estanques, nem tampouco, imposições fortuitas aos grupos, mas sim, componentes reconstruídos e imbuídos de novos significados por meio dos próprios atores sociais. Portanto, envolver os aspectos familiares, os processos intergeracionais, o envelhecimento e o valor simbólico da amamentação, torna-se imperioso para se pensar a relação entre o “mim” e o “outro” e o “aqui, o agora e o ontem”. Dessa forma, a família se constitui por múltiplas identidades que estão em conflito constante com a alteridade de seus membros, ou seja, a família se forma dialeticamente.

Corroborar-se com a seguinte afirmativa: “é necessário, assim, aproximar-se da família descrevendo sua estrutura em processo, suas experiências, as interações dentro dela, suas histórias” (Bastos, Gomes, Gomes & Rego, 2007: 161). Então, é possível perceber a família e as relações entre seus membros a partir de um componente afetivo, de convívio, de apoio mútuo e de trocas intersubjetivas (Fiamenghi, 2002).

Infere-se que, na experiência de amamentar, pelo nascimento da(o) filha(o) e pelo surgimento de uma nova ordem familiar e parental, as transmissões adquirem um valor quando passadas na relação avó-filha-neta. Dessa maneira, os laços familiares são definidos como relações estreitas e duradouras entre pessoas que partilham certos direitos e obrigações (Fonseca, 2005). Esta identificação pode se dar por meio de laços biológicos e territoriais, em alianças conscientes e desejadas como casamento, compadrio e adoção ou em atividades compartilhadas como cuidar de uma criança e amamentar.

No processo de amamentar, fica notório que as mulheres da mesma família e de gerações distintas compartilham das mesmas obrigações, como a manutenção da prática, baseada no discurso higienista do cuidado com o bebê. Entretanto, cada geração significará e representará a experiência de amamentar, de acordo com o contexto

histórico e social em que se encontrava mergulhada, bem como pela influência das relações de poder no espaço doméstico. Então, torna-se necessário compreender cada época histórica e social por qual passava cada geração e como esta influenciou e ainda influencia as mulheres na sua forma de significar essa experiência.

Nessa linha de pensamento, o vínculo mãe-filha(o) e o grupo familiar constituem o modelador psíquico dos sujeitos, fator que atravessa gerações (Correa, 2003). Com isso, o processo de transmissibilidade entre gerações sustentará valores, normas, crenças que assegurarão a continuidade cultural.

Nesse sentido, a linearidade familiar se mantém através dos tempos pelo fato de haver consenso entre os grupos geracionais no que tange à mutualidade das experiências, da assistência, do afeto, das obrigações e do porvir. Partindo dessa premissa, a transmissão da herança familiar entre as gerações se processa através de rituais que representariam as ações sociais simbólicas, repetitivas, altamente valorativas que formam os valores duradouros e moldam as atitudes dos membros de um grupo familiar (Fiamenghi, 2002). Estes rituais são únicos a cada grupo familiar por possuírem significados distintos e profundos de acordo com o contexto em que os sujeitos encontram-se inseridos.

Para tanto, esses rituais são fundamentais dentro da estrutura familiar por permitir um senso de estabilidade em momentos de crise e/ou rompimento. Servem para clarificar a identidade familiar, pois no processo de transmissibilidade de valores, crenças e normas, os membros percebem as mudanças advindas do processo e reforçam o sentimento de pertencimento ao grupo. Então, a amamentação se constituiria em um ritual familiar dinâmico que atravessa as gerações e que tem um simbolismo próprio capaz de unir ou separar os membros desse grupo mediante suas formas de significar.

Sendo assim, no processo de amamentar, as mães preocupam-se com a transmissão dos valores como forma de dar sentido as suas vidas, incitando suas filhas para a manutenção dessas simbologias. Por outro lado, as filhas querem romper com o determinismo familiar, por já constituírem sua própria simbologia, o que acarreta por vezes, diversidade nos valores e comportamentos e luta pela definição de identidade entre as gerações (Benincá & Gomes, 1998).

Portanto, a família é relacional e responsável pelo processo de individualização e autonomização de seus membros. Esse individualismo expressa uma forma contemporânea de criar laços e de definir novos papéis familiares. A família muda sua

conformação, quando passa a ser mais relacional do que uma instituição normativa, pois se torna o espaço para o desenvolvimento das relações afetivas e da formação da identidade pessoal. Como assinala Singly (2007), o pluralismo familiar é o resultado de uma modificação nas relações de gênero e, sobretudo, no desenvolvimento de uma autonomia individual e pertencimento ao grupo familiar.

Nessa perspectiva, a vida em família é uma vida compartilhada por tempos grupais e individuais. Portanto, as formas de solidariedade podem ser positivas ou negativas a depender da personalidade individual que vai se formando (Singly, 2007). Os papéis familiares se realizam primordialmente em relações de conflito de poder e/ou autoridade, ou seja, relações estruturantes de mando e de obediência. Sendo assim, a solidariedade inter e intrageracional resultam dos vínculos sociais e do sentimento de pertença dos membros de um grupo (Moreira, 2002). Segundo esta autora, a solidariedade não exclui os conflitos, uma vez que estes fazem parte da constituição das relações entre os sujeitos.

Dessa forma, corrobora-se com as autoras Ruschel e Castro (1998), quando estas afirmam que as interações que acontecem no âmbito das gerações e das famílias, sobretudo entre mulheres da mesma família que amamentam demonstram relações de afeto e de conflito simultaneamente.

Dentro desta perspectiva, o conflito surge na tentativa de as primeiras gerações tentarem impor seu constructo cultural às gerações mais novas, ocasionando resistência natural dos filhos com relação ao modelo imposto pelos pais. Sendo assim, as diferenças comportamentais e de atitude originam os conflitos entre as gerações. Com isso, as gerações mais velhas reagem às inovações das gerações mais novas, a fim de manter a continuidade da herança familiar. Por outro lado, as gerações mais novas buscam as soluções da modernidade como forma de contradizer os valores das gerações predecessoras e, dessa maneira, afirmarem sua própria identidade cultural (Ruschel & Castro, 1998).

Neste caminhar, o conflito intergeracional advém do fato de uma geração não saber ou não querer preservar os valores das gerações antecessoras (Foracchi, 1972). Existe uma cobrança da geração antecessora com a geração descendente à fidelidade na transmissão dos valores e sentidos que as originaram.

Cabe ressaltar que as relações familiares, assim como todas as interações sociais, são constituídas por relações de poder bem como por elementos da solidariedade e do

conflito, contendo dissonâncias e consonâncias entre seus membros. É neste ambiente social onde se desenvolvem os afetos, onde se acirram os valores, onde normas são instituídas (Britto da Motta, 2008a).

Dentro deste universo simbólico, o discurso social se refletirá nas famílias como um espelho. Cada família traduzirá esse discurso de acordo com sua forma de significar baseado nas suas experiências subjetivas e, conseqüentemente, devolverá para o mundo social a sua elaboração final (Sarti, 2004; 2008). Assim, acontece com o fenômeno da amamentação, momento em que avós, filhas e netas significam esta prática a partir do seu modo de viver e envelhecer.

A categoria geração e a transmissibilidade dos estilos parentais na experiência de amamentar

Ao longo dos séculos, a família passou por profundas transformações sociais. Assim, o prolongamento da vida, as melhores condições de saúde, proporcionou a coexistência de três ou mais gerações, o que não garante que as trocas intergeracionais tenham acontecido a contento, mas, sim, que as relações foram modificadas. Diante de tais transformações no âmbito familiar e psicossocial, as mulheres da primeira geração desempenham papel fundamental, na transmissão dos seus valores para as gerações descendentes, através dos seus relatos (Peixoto, 2000; Falcão & Salomão, 2005).

Somadas a isso, dentre os principais determinantes da vida social, destacam-se as idades e gerações, pois estas se realizam no cotidiano e estão definidas como categorias relacionais ou da experiência. Essas categorias expressam similitudes e diversidades, conflitos e alianças bem como mudanças na hierarquia dos grupos sociais, já que estes se encontram no movimento dialético da vida, logo, do envelhecimento (Britto da Motta, 1999; 2003).

Nesse enfoque, o conceito de geração passou a ser utilizado e difundido a partir da década de sessenta para diferenciar a mobilização de cada estrato de idade com relação às mudanças sociais (Benincá & Gomes, 1998). Então, geração passa a se constituir como fenômeno de pessoas com idade similar que vivenciam experiências comuns no que se refere aos setores político, econômico, social e cultural. Assim, o conceito de geração é entendido como um estilo de ação que se distingue do estilo precedente, desenvolvido por uma geração anterior (Foracchi, 1972). Segundo esta

autora, as gerações compartilham experiências, situações de vida e usufruem os benefícios e os dissabores da opressão e da tensão social.

Nessa perspectiva, a consciência de geração está além de uma identificação com um contexto histórico ou a um grupo distinto, mas isto se dá na própria constituição do ser na temporalidade. Esta noção de geração relaciona-se à diferenciação do tempo dos outros; neste caso, a diferenciação do tempo das gerações descendentes em contraposição às gerações ascendentes, interagindo o tempo social com o tempo de cada um. Attias-Donfut (1988:190) destaca que [...] passado, presente, futuro - continuidade, ruptura – podem, então, ser percebidos na reciprocidade das gerações que se abre o tempo em que se realizará sua própria existência, a exemplo das gerações anteriores [...]³.

Então, geração representa a posição e o modo de atuação do sujeito em seu grupo de pertencimento quer com relação à idade, quer com relação ao tempo. Desta maneira, a geração é definida a partir de três critérios como uma referência estatística, como um grupo de idade, como um conjunto de sujeitos que vivem na mesma época e vivenciam a proximidade dos fenômenos (Britto da Motta, 2007).

Os estudos de Margareth Mead, na década de 70, definem três tipos de imagens relacionadas à ruptura intergeracional. A primeira, momento em que a geração descendente aprende tudo da geração precedente. A segunda, em que cada geração fabrica seu próprio aprendizado, mas mantém uma relação estreita com a geração descendente e, por fim, aquela em que a geração descendente começa a impor suas concepções e experiências (Balandier, 1977).

Sem dúvida, a vivência de cada geração se coaduna com as trajetórias familiares e se intensifica com os significados e simbologias criados pelos membros do grupo. Fundamentalmente, as relações existenciais, de experiência inter e/ou intra-grupo e a definição de sua identidade social são valorativas quando na análise geração/idade (Britto da Motta, 2008b).

Assim, a valorização das experiências vivenciadas nos diferentes momentos de nossas vidas possibilita que ecoe no mundo social, quem somos, quem fomos e quem seremos, baseados no tempo social, ou seja, o tempo de cada um e não apenas o tempo cronológico (Berberian & Massi, 2007).

³ Tradução livre. Citação original presente no texto *Sociologie des générations: L' empreinte du temps* ⁽³⁷⁾.

Considerações Finais

A partir deste estudo, percebe-se que a prática adotada pelas mulheres para amamentarem seus filhos acaba sendo o resultado de um processo cumulativo de conhecimentos geracionais decorrentes do processo de envelhecimento.

Portanto, acredita-se que a amamentação corresponde a um processo individual e grupal das mulheres, sobretudo, com outros participantes da própria família, a exemplo da mãe e/ou avó, partindo de uma perspectiva prioritariamente biologizante para o contexto sociocultural.

Então, a amamentação tem a funcionalidade de articular-se com a realidade social de maneira intergeracional, agregando mulheres de diferentes idades com a valorização dos ensinamentos emanados pelas gerações mais antigas em direção às mulheres mais jovens.

Assim, a experiência de amamentar desenvolvida no ambiente doméstico por mulheres de uma mesma família ao longo de distintas gerações pode revelar consonâncias e dissonâncias em virtude dos múltiplos significados sociais que foram construídas ao longo de diferentes tempos.

Analisando na linha geracional e do envelhecimento, nota-se que a mãe exerce o papel de principal disciplinadora das suas filhas para que a amamentação seja mantida, baseada no discurso higienista. Nesse sentido, o processo da amamentação desenvolvido por mulheres de diferentes idades e gerações, demonstra posições de poder o que resulta na modulação do comportamento e dos valores.

Pode-se pensar, por conseguinte, que na transmissibilidade intergeracional sobre a amamentação, as primeiras gerações exercem uma relação de poder sobre as mais jovens, na tentativa de manter sua autoridade e status social. Entretanto, as experiências das mulheres mais velhas da família devem ser valorizadas, pois estas servem como modelo de referência para as filhas, devido ao processo natural de envelhecimento.

Com isso, a prática da amamentação perpassa pela experiência entre as gerações e pelas várias simbologias em relação ao fenômeno. Nesse momento, a experiência das mães e/ou avós, o valor simbólico e afetivo que possuem na família e as relações de poder desenvolvidas ao longo das gerações definem os rumos da amamentação das nutrizas, principalmente aquelas que experienciam pela primeira vez.

Com base nessas reflexões, compreende-se que ao discutir a interseccionalidade família, geração e amamentação, novas alternativas serão repensadas sobre esta prática social, que não paralise os comportamentos e as subjetividades das mulheres durante o movimento cíclico de suas gerações.

Segundo a revisão bibliográfica realizada, nota-se que a amamentação decorre das experiências individuais e grupais durante o processo de envelhecimento e maturidade, sendo fundamental interagir mães, filhas e avós nesta relação que pode ser afetiva ou conflitiva no espaço familiar.

Os estudos publicados no que tange à temática da amamentação insistem em discutir sobre aspectos ligados ao binômio ou a relação entre mães e filhas, restringindo-se a apenas duas gerações, demonstrando lacunas teóricas sobre este assunto no âmbito de três ou mais gerações. Ademais, as pesquisas desenvolvidas sobre a amamentação e a inter-relação entre família e geração são ínfimas, fato percebido pelo escasso número de publicações encontradas que, na maioria das vezes, se dedicam a analisar aspectos fisiológicos e epidemiológicos sobre este fenômeno.

Portanto, torna-se fundamental trabalhar as questões familiares, geracionais e do envelhecimento na amamentação, valorizando a memória coletiva de diferentes gerações, pois estas são mutáveis e determinam os significados sociais sobre este processo, atuando nas dicotomias público/privado, masculino/feminino, natureza/cultura, velhice/juventude.

Referências

Abuchaim, E.S.V. (2005). *Vivenciando a amamentação e a sexualidade na maternidade: "Dividindo-se entre ser mãe e mulher"*. São Paulo (SP): Tese de doutorado em enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade de São Paulo.

Almeida, M.S. (1996). *Sentimentos femininos: o significado do desmame precoce*. Salvador (BA): Dissertação de mestrado em enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Bahia.

Alves, V.H. (2003). *O ato da amamentação: um valor em questão ou uma questão de valor?* Rio de Janeiro (RJ): Tese de doutorado em enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Ariès, P. (1978). *História Social da criança e da família*. Rio de Janeiro (RJ): Zahar.

- Attias-Donfut, C. (1988). Conscience de génération et gènes de l'historicité. In: _____. *Sociologie des générations*. Paris (France): PUF.
- Balandier, G. (1977). Pais e filhos, primogênitos e caçulas. In: _____. *Antropológicas*. São Paulo: Cultrix.
- Bastos, A.C.S., Gomes, M.M., Gomes, M.C. & Rego, N. (2007). Conversando com famílias: crise, enfrentamento e novidade. In: Moreira, L. & Carvalho, A.M.A. (Orgs.). *Família, subjetividade, vínculos*. São Paulo (SP): Paulinas.
- Benincá, C.R.S. & Gomes, W.B. (1998). Relatos de mães sobre transformações familiares em três gerações. *Estudos de Psicologia*, 3(2), 177-205. Campinas (SP).
- Berberian, A.P. & Massi, G. (2007). Co-educação entre gerações: do conflito ao desenvolvimento da solidariedade. *Rev. Soc. Bras. Fonoaudiologia*, 12(3), 258-259. São Paulo (SP).
- Britto da Motta, A. (1998). Gênero, Família e Fases do Ciclo de Vida. *Caderno CRH*, 01(29), 13-20. Salvador (BA).
- Britto da Motta, A. (2008a). De gerações, afetos e papéis na família. In: *VI Encontro da Rede Brasileira de Estudos e Pesquisas Feministas – REDEFEM*, Belo Horizonte (MG).
- Britto da Motta, A. (2003). A categoria geração na pesquisa científica. In: *XXII Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem*, Bahia.
- Britto da Motta, A. (1999). As dimensões de gênero e classe social na análise do envelhecimento. *Cadernos Pagu*, 13(7), 191-221. São Paulo (SP).
- Britto da Motta, A. (2008b). Famílias enredadas. In: Acosta, A.R. & Vitale, M.A.F. (Org.). *Família: Redes, Laços e Políticas Públicas*. São Paulo (SP): Cortez.
- Britto da Motta, A. (2007). O par relutante. In: *13º Encontro de Ciências Sociais Norte e Nordeste*, Maceió (AL).
- Carreiro, T.C. & Freire, L.L. (2006). De mãe para filha: a transmissão familiar em questão. *Psicologia Clínica*, 18(1), 179-191. Rio de Janeiro (RJ).
- Correa, O.B.R. (2003). Transmissão psíquica entre as gerações. *Psicologia USP*, 14(3), 35-45. São Paulo (SP).
- Falcão, D.V.S. & Salomão, N.M.R. (2005). O papel dos avós na maternidade adolescente. *Estudos de Psicologia*, 22(2), 205-212. Campinas (SP).
- Falcke, D., Wagner, A., Di Giorgio, C. & Finkelstein, J. (2001). Família de origem: El pasado, presente em el futuro. *Cuadernos de Terapia Familiar*, 15(2), 73-82. Madrid (Espanha).
- Fiamenghi, G.A. (2002). Rituais familiares: alternativas para a re-união das famílias. *Psicologia: Teoria e Prática*, 4(2), 25-29. São Paulo (SP).
- Fonseca, C. (2005). Concepções de família e práticas de intervenção: uma contribuição antropológica. *Saúde e Sociedade*, 14(2), 50-59. São Paulo (SP).
- Foracchi, M.M. (1972). O conflito de gerações. In: _____. *A juventude na Sociedade Moderna*. São Paulo (SP): Pioneira.

- Gusman, C.R. (2005). *Os significados da amamentação na perspectiva das mães*. São Paulo (SP): Dissertação de mestrado em enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade de São Paulo.
- Lins de Barros, M., Steffenon, R., Correa, A.C.F. & Arnaldo, C.C. (2008). Maternidade e conjugalidade: mudanças e continuidades ao longo de três gerações de mulheres. In: *VI Encontro da Rede Brasileira de Estudos e Pesquisas Feministas – REDEFEM*. Belo Horizonte (MG): FAPEMIG.
- Lins de Barros, M. (2006). *Família e gerações*. Rio de Janeiro (RJ): FGV.
- Lins de Barros, M. (1987). *Autoridade e afeto: avós, filhos e netos na família brasileira*. Rio de Janeiro (RJ): Jorge Zahar.
- Machado, A.R.M., Nakano, A.M.S. & Shimo, A.K.K. (1999). A influência de terceiros na prática do aleitamento materno. *Rev. Mineira Enfermagem*, 3(1), 60-62. São Paulo (SP).
- Machado, A.R.M., Nakano, M.A.S., Almeida, A.M. & Mamede, M.V. (2004). O lugar da mãe na prática da amamentação de sua filha nutriz: o estar junto. *Rev. Bras. Enfermagem*, 57(2), 183-187. São Paulo (SP).
- Moreira, M.A. & Lopes, R.L.M. (2007). Research groups in Brazil: the woman health from the breastfeeding subject. *Online Brazilian Journal of Nursing*, 6(2), 1-15. Rio de Janeiro (RJ). Recuperado em 10 agosto, 2007, de: www.uff.br.
- Moreira, M.A.M. (2006). *Amamentar com fissuras mamárias: significado para primíparas*. Dissertação de mestrado em enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- Moreira, M.I.C. (2002). Gravidez na adolescência: Análise das significações construídas ao longo de gerações de mulheres. *Clínica do Social*, 15(158), 48-56. São Paulo (SP).
- Peixoto, C.E. (2000). Avós e netos na França e no Brasil: a individualização das transmissões afetivas e materiais. In: Peixoto, C.E., Singly, F. & Cicchelli, V. (Eds.). *Família e Individualização*. Rio de Janeiro (RJ): Fundação Getúlio Vargas.
- Rêgo, N.N., Bastos, A.C.S. & Alcântara, M.A.R. (2002). As mulheres da família: mundos partilhados, mundos em conflito. *Paideia*, 12(22), 27-37. São Paulo (SP).
- Ruschel, A.E. & Castro, O.P. (1998). O vínculo intergeracional: o velho, o jovem e o poder. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 11(3), 523-539. Porto Alegre (RS).
- Sarti, C.A. (2004). A família como ordem simbólica. *Psicologia USP*, 15(3), 11-28. São Paulo (SP).
- Sarti, C.A. (2008). Famílias enredadas. In: Acosta, A.R., Vitale, M.A.F (Orgs). *Família: Redes, Laços e Políticas Públicas*. São Paulo (SP): Cortez.
- Silva, I.A. (1997). *Amamentar: uma questão de assumir riscos e garantir benefícios*. São Paulo (SP): Robe Editorial.
- Singly, F. (2007). *Sociologia da Família Contemporânea*. Clarice Ehlers Peixoto, Trad. Rio de Janeiro (RJ): FGV.
- Souza, K.S. (2000). *O dito e o não dito da amamentação: o sentido de mães nutrizes na vivência do alojamento conjunto*. Rio de Janeiro (RJ): Dissertação de mestrado em

enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Wagner, A. (2004). Desafios de la Terapia Familiar ante la Transgeneracionalidad. *Cuadernos de terapia familiar, II(56)*, 21-47. Espanha.

Weber, L.N.D., Selig, G.A., Bernardi, M.G. & Salvador, A.P.V. (2006). Continuidade dos estilos parentais através das gerações - transmissão intergeracional de estilos parentais. *Paidéia, 16(35)*, 407-414. São Paulo (SP).

Recebido em 17/08/2012

Aceito em 28/09/2012

Michelle Araújo Moreira - Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia. Professora-Adjunta do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Santa Cruz/UESC.

E-mail: michellepedro@uol.com.br

Enilda Rosendo do Nascimento - Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora-Associada da Universidade Federal da Bahia/UFBA.

E-mail: enilda@ufba.br